

MEMORIAL DESCRITIVO

1 - DADOS SOBRE O EDIFÍCIO:

1.1 - Finalidade: Educacional

1.2 - Endereço: Rua Minas Gerais com avenida Frederico Berger, Vista Alegre, no município de Coronel Vivida.

1.3 - Proprietário: Município de Coronel Vivida.

2 - CARACTERÍSTICAS DA ENTRADA DE SERVIÇO:

O padrão de entrada será mudado da avenida Frederico Berger para a rua Minas Gerais e feito um agrupamento, tendo uma medição para o colégio estadual e uma para o colégio municipal. O ramal de entrada será aéreo do poste da Copel, até o poste de acesso. Será embutido deste, até o Centro de Medições (CM), onde estará a proteção geral. O eletroduto terá diâmetro Ø 3", e os condutores do ramal de entrada deverão ser de cobre, próprios para instalação embutida, com bitola de 3 x 50(50) mm², sendo 50mm² para cada fase e 50mm² para o neutro.

A proteção geral será feita por um disjuntor termomagnético tripolar de 125A, determinada pelo critério do somatório da corrente, conforme NTC-901100.

A tubulação e o poste de entrada já está contemplando as ampliações futuras, sendo necessário somente trocar os cabos e o disjuntor geral assim que definir as ampliações.

3 - CENTRO DE MEDIÇÃO:

Será montado de frente para a rua Minas Gerais, junto ao alinhamento predial, próximo ao padrão desativado. O CM terá capacidade para três medições (uma de reserva). Serão feitas em baixa tensão 220/127 V.

Os barramentos do Quadro Geral de Medição, serão de cobre com seção transversal de (25,4x2,38)mm com capacidade de corrente de 170 A.

Não poderá haver nenhum obstáculo em frente ao QGM, sendo de livre acesso.

4 - TUBULAÇÕES:

As tubulações devem seguir rigorosamente as bitolas especificadas em projeto. Nas instalações da Entrada de Serviço deverá ser utilizado, somente eletrodutos de PVC rígidos, rosqueáveis, e quando da união de dois tubos deverão ser utilizadas luvas apropriadas, de mesma bitola do duto. Nas curvas não será permitido o aquecimento do duto e, para tanto deverão ser utilizadas curvas apropriadas de igual bitola do tubo. Na junção com as caixas metálicas, para uma firme conexão, deverão ser utilizadas arruela e bucha de alumínio, próprias para este fim, sempre obedecendo a bitola da tubulação que irá fixar. Quando da confecção de roscas na tubulação, não poderão ficar rebarbas no tubo.

Internamente à unidade consumidora a tubulação poderá ser em PVC flexível não-propagante de chamas, porém, deverá também obedecer rigorosamente as bitolas especificadas em projeto. Quando da execução da tubulação interna às unidades

consumidoras, observar para que, nas curvas, o eletroduto não fique corrugado a ponto de não permitir a passagem da fiação, neste ponto.

5 - DIMENSIONAMENTO DO RAMAL DE ENTRADA E PROTEÇÃO GERAL DAS UNIDADES:

Somatório da corrente	150 A
Corrente à considerar	125 A
Condutores	3 x 50(50)mm ²
Eletroduto	Ø3"
Proteção geral	3 x 125 A
Aterramento	25 mm ²

7 – ATERRAMENTO:

O valor da resistência de terra não deverá ultrapassar a 10 ohms em qualquer época do ano e o condutor de aterramento deverá ser de 25 mm².

O neutro do ramal de entrada deverá ser aterrado num ponto único, junto com o Centro de Medições (CM).

Caso seja necessário efetuar malha de aterramento para se obter o valor adequado de resistividade (10ohms), o condutor da malha deverá ser cabo de cobre nu 50mm², enterrado à 50cm no mínimo.

Notas:

- Desde a entrada de energia até a medição os condutores fase deverão ser identificados com fitas coloridas obedecendo a seguinte codificação: Fase A(amarela), Fase B (branca) e Fase C(vermelha);
- As caixas metálicas, os disjuntores de baixa tensão até 3x100A e o poste auxiliar, serão adquiridos de fabricantes cadastrados na Copel;
- Todas as partes metálicas da instalação elétrica, sujeitas a energização serão permanentemente ligadas a terra (eletroduto de aço zincado, caixas metálicas em geral, etc);
- O projeto está em conformidade com as Normas Técnicas Copel e normas da ABNT.

Pato Branco, 26 de fevereiro de 2021.



Sandro H. Cervi
Eng. Eletricista
CREA 3820/RS
SANDRO H. CERVI
ENG° ELETRICISTA